

essa da Primeira Sessão Ordinária do Primeiro Período Legislativo da Câmara Municipal de Coboão, realizado no dia (30) trinta de abril do ano de (1998) mil nozentos e noventa e oito

às dez e oito horas do dia (30) trinta

de abril do ano de (1998) mil nozentos e noventa e oito, sob a Presidência do Vereador Waldir Maurício de Aguiar Neto e com a ocupação da Primeira Secretaria pelo Vereador Luiz Benedito Arcamp Filho, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Coboão, e, após, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Guy Silva da Nocha, Gires Bezza de Aguiar Neto, Antônio Carlos de Carvalho Orindade, Edson Silva Magalhães, Gustavo Antônio Guimarães Branger, Fábio dos Santos Mendes, Joaquim Schwingel, Manoel Jobino do Filho Filho, Ricardo Orindade Coriã, Manoel Araújo da Moraes, Antônio Milton Roberto Liruro de Souza, Omar Camparo da Silva, Silas Rodrigues Bento e Valdey Rodrigues da Silva. Havendo nomeo regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. A seguir, o Senhor Presidente após o emprimento do rito regimental solicitou ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do Expediente que consta do seguinte: Projeto de Lei nº 022/98, assunto: referir-se à Indicação nº 885/98 de autoria do Vereador Guy Silva da Nocha, Projeto de Resolução nº 007/98 - 1630 Diretoria assunto: Dispõe sobre criação e remanejamento de função Gratificada e Cargo em Comissão, e outras providências, Projeto de Lei nº 003/98 de autoria do Vereador Guy Silva da Nocha, assunto: Dispõe sobre alteração no texto do Artº 90 no Parágrafo 1º e no Artº 91, nos incisos I e II da Lei nº 380, de 11 de novembro de 1981, requerimento nº 041/98 de autoria do Vereador Gustavo Antônio Guimarães Branger, assunto: Solicita ao Diretor do DETRAM em Coboão, informações sobre a obrigatoriedade do exame de prática de direção ser somente através de veículos de propriedade de Auto-Escolas, requerimento nº 042/98 de autoria do Vereador Edmar do Rocio Fala, assunto: Solicita outorga de Carta de Congratulação a Escola

capal Professor Edilson Duarte, por ocasião do 21º aniversário terminada a leitura do Expediente e não havendo Diademas inscrites para o uso da Tribuna, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos para a Ordem do Dia. Nesta etapa foram apreciadas as seguintes matérias: foram encaminhadas para a Comissão de Constituição e Justiça o Projeto de Resolução nº 001/98 e o Projeto de Lei nº 003/98. Foram aprovados os requerimentos nº 041/98 e 042/98. Terminada a Ordem do Dia, o Senhor Presidente franqueou a Tribuna para a Explicação Pessoal. Ocupou a Tribuna em Explicação Pessoal, o Vereador Amio dos Santos Mendes, comentando que durante os quatro anos de mandato do Prefeito foi Pontifício a data de 1º de maio, anunciava sempre um reajuste para o servidor, o que não via ocorrer no atual Governo. Falou também do "vale hora" parte uma conquista do trabalhador e que tanto sendo negado pelo Prefeito Alair Corrêa. A seguir, comentou que a Prefeitura de Armação de Búzios, anunciava reajuste para o servidor municipal, elevando o mínimo para cento e setenta e cinco reais, e assim, o Município de Cabo Frio não que conceder abono para acompanhar o salário mínimo no território nacional, e, lamentando ter que fazer tais registros, disse que proclama o sentimento de tristeza do servidor da Prefeitura de Cabo Frio, e por certo, seriam quatro anos sem reajustes salariais. Afirmou também ser significativo o número de servidores "fantasmas" e mais, que o INSS está sendo usado para fins políticos, e, segundo se noticiava estava atendendo ao Deputado Gustavo de Farias, o que havia sido cassado por escândalos na Parca de Residência do Congresso Nacional. Encerrando sua fala, disse que os servidores bascaianos têm que fiscalizar a aplicação do que era descontado em seus salários. A seguir, ocupou a Tribuna em Explicação Pessoal, o Vereador Ayr Silva da Rocha, comentando inicialmente sobre o projeto do Senhor Prefeito Municipal, dando total apoio a indicação de sua autoria, propondo a instalação de Faculdade no prédio denominado "Pentinho" de propriedade da Prefeitura. Disse que considerava sua indicação um dos mais importantes, se não, o mais importante por não que pudesse ter prestado o Cabo Frio ao longo de sua vida pública. Prossequindo, disse que naquele instante, gostava de ter "o rei mais linda que houver, a alegria do barco rollando, a bonaparinho das águas das

nessas horas, a transtorno mais sure de nossas horas, o encargo de ser o
 moço" para homenagear a Câmara de Vereadores de Cabo Frio, pelo expedien-
 te do Senhor Prefeito Municipal, em relação a realização do Faculdade
 em Cabo Frio lembra que nos dias de 1983, ao assumir a cadeira de Vere-
 ador, o seu amigo Aluísio Ferreira de Souza, com a memória que todos
 conheciam, em seu discurso inaugural, falou da satisfação em ter sido
 eleito, mas, durante talente sua máquina pelo relatório que recebera em forma
 de esperança, onde realizara um grande trabalho social. Prossequindo nos relem-
 branças do velho amigo, falou da surpresa de todos quando da tribuna, em
 toda sua impulsividade exclamara, batendo no peito: "Bris não me pagar,
 eu sou o melhor para eles do que já sou". Disse que tais comentários se
 faziam necessários, para poder comentar sobre a sessão em que a Câmara
 votara emenda a Lei Orgânica, restringindo orçãõ do Educação de
 frente a umos para frente e umos por frente. Disse que naquela sessão, es-
 tudantes do Colégio N.º Barbosa influenciados de forma maliciosa, haviam
 sido tomados de ira e raiva, não entendendo, a exemplo de alguns Vere-
 adores a necessidade de tal procedimento, detalhando a seguir o assunto.
 Após a votação, com a sessão envolta pelo clima de revolta dos estuda-
 ntes, entendera ser seu dever de primeiro a sair do prédio da Câmara e
 enfrentar a situação. Prossequindo em seu relato, disse o Vereador Augu-
 stino da Rocha, que os estudantes que cercaram a Câmara o haviam
 recebido de forma agressiva, até, tendo recebido a solidariedade do Vere-
 ador Hilton Roberto Pereira de Souza do Senhor Clelio Gomes e da fun-
 cionária da Casa, Senhora Lenize Barreto Moura. Disse que enquanto tais
 cenas se desenvolveram em frente a Câmara, outros tomaram iniciativa
 e permitiam as agressões verbais e outras ameaças, sendo apupado
 até a rua da Praia, um estudante espira em seu rosto, e, um estudante
 limpando o escarro, dissera: "O senhor pelo menos tem coragem!" Pros-
 sequindo, disse que desde tal episódio, ficara meditando em como iria
 poder mostrar aos jovens a importância da Casa, o zelo e o cuidado que
 sempre havia com a Educação e a Cultura em Cabo Frio. Assim, sendo
 a hora em que solicitara ao Prefeito a sessão do "Aninho" para a im-
 plantação de uma Faculdade em Cabo Frio. falou de suas atividades aton-

SP

po de cinco mandatos, sempre precisando e incentivando o cultura, a tradiçãõ, a educaçãõ, e assim, podia afirmar que a Indicaçãõ sobre a Lei Orgânica era o mais importante do que a Lei Orgânica Municipal, mais importante do que qualquer outro projeto de sua autoria aprovado pela Câmara, pois evidentemente era a elevaçãõ do progresso, do desenvolvimento, o futuro de Cabo Frio e para as gerações que estavam chegando. Disse que não era daqueles que cultivaram a modéstia, não era modesto, tinha orgulho e sabida que por certo estaria na história do Legislativo de Cabo Frio, como único Vereador a ter cinco mandatos, relator da Lei Orgânica, presidente em três períodos, mas, faltava alguma coisa, o que era agora consubstanciado pela funda da esperança de uma nova realidade em Cabo Frio, e assim, finalmente após dizer da tribuna afirmou "eu sou um Vereador", no que encerrou sua fala". A seguir, ocupou a tribuna em Explicação Pessoal, o Vereador Barão Jobno da Silva Filho, falando inicialmente que o Bloco de Renovação Parlamentar, ao qual integrava, entendia que a Câmara Municipal, embora sua tradição e exemplos para outros Legislativos, precisava buscar um melhor atendimento para as atividades do Legislativo dos Senhores Vereadores. Disse que o Bloco defendia que pelo menos duas Comissões técnicas, passasse via no campo jurídico. falou que em recente audiência pública da Comissão de Direitos Humanos na Câmara, a Deputada Estadual Heltonede Stuardt estava acompanhada de advogado que conduzia os trabalhos, e, da mesma forma a Comissão de Defesa do Consumidor necessitava de uma Assessoria jurídica. Disse que por ser evidente outras questões haveriam de ser consideradas, mas era fundamental que a Câmara, dentro do espírito do Projeto Câmara 2000, pudesse dar início a uma reestruturação. Disse que o Projeto de Resolução propondo a criação de um outro Fórum, ou sua transformação, se mostrava oportuna para que as situações que sobressa fossem adequadas, o altura de um reconhecimento da importância de Cabo Frio. Disse não ser contrário ao Projeto de Resolução da Câmara, e assim era perfeitamente possível ser repensada a situação das Comissões técnicas da Câmara, no que encerrou sua fala, com uma homenagem de um promotor: "de maio, na esperança de que lhe leque

fosse possível, fosse melhorada a situação salarial de todos os funcionários. O requer, ou seja a Tribuna em Explicação Pessoal o Vereador Barão Benedito de Azevedo, falando do seu orgulho em ser Vereador, ao sentir que seu trabalho desempenha positivamente junto a sociedade. Refreiu-se o Orador a requerimento de sua autonomia, dirigindo ao Governador do Estado, Dr. Barão Alencar, dispondo sobre a situação das antigas contas emitidas pela CEES, e como não tendo recebido resposta do Governador sentiu-se satisfeito, quando Barão Aurelio Alencar afirmara que estava sendo estudada a situação dos débitos acumulados junto a CEES. Disse que realmente o Governador não respondera formalmente, mas, aprovava sua idéia, levando tranquilidade a milhares de lares que recebiam de forma irregular, ou até não recebiam, o fornecimento de água de rede. Assim, a nova concessão não poderia cobrir as velhas contas, admitindo o filho do Governador que a proposta de alteração seria aceita pelo Governador, por ser justa e de grande alcance social, propalando assim, o valor do Vereador, e dos demais componentes do Poder Legislativo cabotense ao que os parabenizava. Adiante disse ser interessante que a Presidência desse prioridade a expediente considerando o Diretor da Prolagos, mas que houvesse um intérprete, alemão/português, para que não acontecesse como a vez que mandara para a Câmara um grupo de Philomenos colocando a todos no bolso. Ainda sobre a CEES, disse que embora inúmeras denúncias a Empresa continuava abusando do consumidor sem que tivesse qual quer sanção. Disse ter pago uma conta da CEES, com débitos, segundo a Empresa de mês anterior, mas, que já estava pago, mas de nada valeram seus argumentos. Disse ser urgente uma medida contra a CEES, que estava explorando o povo cabotense, e na alegria da vitória dos débitos junto a CEES deixava registrado o seu mais veemente protesto contra a CEES. Concluindo, disse que não apenas cobriam e cobriam, como se propagara em certas regiões, porque um homem pode usar a mídia para evitá-lo a caso, mas, emitir o bom trabalho desenvolvido pelos Vereadores, e assim para tal evitá-lo denuncia o seu protesto, com toda certeza também de toda a representação legislativa. O requer, ou seja a Tribuna em Explicação Pessoal, o Vereador Agostino

Antônio Guimarães Bezanger, falando inicialmente que o Vereador Broz Benedito Arcanjo Filho, em tocar em assunto que o encobria provavelmente, no caso a divulgação de trabalhos da Câmara. Disse que a exemplo do ano de 1996, estava fazendo a divulgação dos seus trabalhos, em jornal editado por seu Gabinete, e, particularmente, um resumo dos trabalhos do Legislativo com suas atividades, de janeiro de 97 a abril de 98. Prossequindo, disse que constantemente enfiava a falta de divulgação dos atos do Poder Legislativo, e, com toda a febreidade do Vereador que o antecedia, esquecia de nominar que o certo lawyer, era funcionário do Executivo e, estava presente o Prefeito do Município. Prossequindo, disse que tais excessos haviam como origem, denúncias do Vereador Gláudio Santos Mendes ao denunciar que o Executivo não estava enviando numerário para a Câmara Municipal. Prossequindo, disse que o lawyer dissera que os Vereadores eram incompetentes e de outro adjectivo que ele não pôde e baixo não merecia respeito. Uma Casa nominada como ele insano, enfatizou o Orador, precisava resgatar sua credibilidade, o que se fazia com atos e ações nos exemplos de Guy Silveira da Rocha, Broz Benedito Arcanjo Filho e de todos os que militam na Câmara, embora a falta daqueles que tal aval, insistam em dismerecer. Disse que mais do que nunca era necessário a união de forças para que o Legislativo pudesse se preftar junto a mídia, e assim, ele forma positiva no seu da Comunidade, entendendo-se assim, os desportivos de irresponsáveis que na imprensa de Cabo Frio, ainda que minoria existam, no que encobriu sua falta. Encerrando a participação do Orador em explicação pessoal ocupou a tribuna o Vereador Guilherme Braga de Figueiredo arando-se inicialmente em comentar o discurso do Vereador Guy Silveira da Rocha, quando o mesmo se referia as injustiças sofridas pelo Vereador, e ainda, sobre o achincalhe sofrido pela Casa, através de um grupo de alunos liderados por alguns professores, buscando fazer política de ocasião. Prossequindo, disse que a Casa tinha uma prática de sempre trabalhar em prol da Comunidade, e, jamais se poderia pensar em conspirar legislativamente contra os estudantes, ali porque o vereador era pai de família, tinha filhos e netos. Lembrou que na sua vida

dinuo fora iniciado um grande trabalho para que o estudante fosse beneficiado com transporte gratuito, sendo talvez uma Câmara pioneira em tal sentido no Estado do Rio de Janeiro. Com relação às críticas sobradas pelo Passa, entendo que tais manifestações integravam o processo democrático, mas sobretudo se exigia que se respeitasse ao Vereador e a Câmara como Poder Legislativo. Relatou a seguir a situação de um cidadão que sofreu um acidente na ponte de Praia do Biquiera com ferimentos graves e graves. Ainda sobre o caso, disse que chamado a ajudar o referido Senhor, tomara conhecimento que o mesmo era casado há mais de vinte anos, e que os antigos patrões haviam concluído a Casa na Ilha da Conceição, e os novos proprietários estavam forçando a demissão do casero, sem a indenização. Disse que naquela data, por volta das dezesseis horas, foi encaminhado a visitar a Ilha da Conceição, porque segundo denúncias uma obra estava sendo fechada, e, segundo um fiscal da Prefeitura o local estava fechando, e, colocando um portão que permaneceria aberto, no local, constatou a instalação de um portão eletrônico, o que contrariava a informação do fiscal, causando assim, prejuízos aos moradores que necessitavam de trânsito pela área. Consequente, disse que segundo informações da pessoa que denunciava o tal portão, havia autorização de um Vereador. Disse que o fato foi comunicado ao Prefeito, tendo o mesmo se comprometido a tomar providências, e por questão ética não revelava o nome do Vereador, e assim, encerrou sua fala. Nada mais tendo a falar, o Senhor Presidente em exercício, deixou a todos os funcionários da Casa, um festivo dia de trabalho, encerrando a presente sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a aprovação nominal, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

Ata do 1.º Sessão Ordinária (Reunião de
 Primeiro Conselho Legislativo do Município de
 Ipaolândia de São Paulo, realizada no dia (es) ano de (1998)